



Magnólia Correia

Padre Jonas gostaria que as casas da SHIS se destinasse à população de Sobradinho

## SHIS constrói casas para o STM

A população de Sobradinho está criticando o fato de não poder participar da compra das 88 unidades da quadra dois, que serão entregues pela SHIS provavelmente em dezembro deste ano. As casas, que resultaram de convênio entre a entidade e o Superior Tribunal Militar, destinam-se exclusivamente aos funcionários deste, segundo informação do Superintendente da SHIS, José Carlos Barcelos Ehlers, ao administrador de Sobradinho, padre Jonas Vettoraci.

— Procurei recentemente o superintendente da SHIS para me informar sobre o assunto, porque com essa enorme procura de casa própria a administração regional de Sobradinho vem sendo muito procurada. Pensávamos que estas casas seriam destinadas à população, mas o doutor José Carlos nos informou da existência do convênio, firmado durante a gestão passada, e que só atenderá os funcionários da entidade conveniente, o STM.

O padre Jonas Vettoraci afirma que seria do interesse da Administração Regional que estas casas se destinasse à comunidade, lamentando não haver esta oportunidade. Ele lembra, no entanto, que atualmente "está havendo uma feliz dinâmica do atual governo, no sentido de que nada seja feito na comunidade sem uma consulta prévia às administrações regionais, que informam aos órgãos competentes do interesse e viabilidade de determinados empreendimentos".

Sobre a infra-estrutura da quadra que abrigará estas novas unidades residenciais, o padre Jonas acredita que, apesar do acúmulo, a Terracap deverá providenciar a solução adequada: «Isto já ocorreu na quadra 18, onde a Terracap percebendo a falta de infra-estrutura, determinou licitação, na ordem de 12 milhões de cruzeiros. Acredito que estas medidas têm sido resultado de um entrosamento profundamente adequado à realidade da cidade, porque os administradores estão levando seus problemas ao coordenador, Vital Bossler, que por sua vez está tendo uma administração muito propícia, ouvindo a todos e chamando os órgãos competentes».

Sobre o aumento da população, que atualmente está na casa dos 70 mil habitantes, o padre Jonas espera que este contingente de pessoas "se integre com facilidade à dinâmica do lugar, por se tratar de pessoas de nível relativamente bom".

### POPULAÇÃO

Para os comerciantes, que já vêm se manifestando sobre a necessidade de aumento populacional de Sobradinho, o recebimento destas novas unidades pela comunidade está sendo muito bem visto.

Rosa Cardoso, proprietária do Supermercado Rio-Brasília, na Quadra 4, vizinha da Quadra 2, diz que o comércio lá está muito fraco, mas que ela está «se aguentando na esperança de que venham melhores dias com a entrega das novas casas».

De qualquer forma ela lamenta

que uma área bonita tenha sido destinada à construção de casas tão pequenas e pouco confortáveis:

— Além disto é uma pena que nós, moradores de Sobradinho, não tenhamos direito a comprar uma destas casas. Eu mesmo me interessaria por uma delas porque moro de aluguel e pago Cr\$5 mil cruzeiros por uma casa lá na quadra 3.

Segundo comentários que sempre ouve, a população, de início, chegou até a confundir o conjunto habitacional com uma granja da Só Frango. «isto é um verdadeiro pombal», comenta ela.

### POMBAL

O contraste formado por estas unidades residenciais da SHIS e os blocos de apartamentos da Arcoplan e Brasil, logo na Quadra seguinte, é grande.

Além da precariedade no acabamento, as casas padecem de um mal comum a este tipo de empreendimento: a exiguidade do espaço. As casas de dois quartos possuem uma área total de 33 metros e a de três quartos, 47 metros, sendo que banheiro e cozinha são as dependências mais prejudicadas. Na casa de dois quartos o banheiro tem apenas dois metros de comprimento por um de largura, o que equivale a dizer que a dona de casa terá dificuldade para dar banho no filho. A cozinha, na casa de três quartos, tem 1,80 por 1,80 metros, não chegando a comportar fogão e geladeira ao mesmo tempo.